

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ricardo Mateus Gonçalves

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA EBI/JI
PROFESSOR DOUTOR FERRER CORREIA JUNTO
DA TURMA DO 9ºE NO ANO LETIVO
2021/2022**

**IMPACTO DA SEMANA PARALÍMPICA NAS
ATITUDES DOS ALUNOS DO 2º CICLO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO ORIENTADO PELA
PROFESSORA DOUTORA MARIA JOÃO CARVALHEIRO CAMPOS, APRESENTADO À
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA.**

Julho de 2022

Ricardo Mateus Gonçalves
2020202432

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA EBI/JI PROFESSOR
DOUTOR FERRER CORREIA JUNTO DA TURMA DO 9ºE
NO ANO LETIVO 2021/2022.**

**IMPACTO DA SEMANA PARALÍMPICA NAS ATITUDES
DOS ALUNOS DO 2º CICLO**

Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professora Doutora Maria João Carvalheiro Campos
Professor Cooperante: Professor Edgar Ventura

COIMBRA, 2022

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

Ricardo Mateus Gonçalves, aluno 2020202432 do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no nº1 do artigo nº 125º do Regulamento Académico da UC (Regulamento nº 805-A/2020, de 24 de setembro).

Coimbra, 22 de julho de 2022

Ricardo Mateus Gonçalves

Esta obra deve ser citada como:

Gonçalves, R. (2022). *Relatório de estágio pedagógico desenvolvido na Escola EBI/JI Professor Doutor Ferrer Correia, junto de uma turma do 9º ano no ano letivo de 2021/2022. Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos alunos 2º ciclo*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Agradecimentos

Começo por agradecer a toda a minha família, em particular aos meus pais e ao meu irmão, sem eles não seria possível alcançar mais um objetivo da minha vida, por isso um bem-haja por todo o apoio prestado durante esta etapa e por todos os sacrifícios que fizeram para ter uma formação académica de excelência.

Agradecer aos meus amigos pela sua amizade, por me animarem nas alturas de maior dificuldade e por me ajudarem a ser a pessoa que sou hoje.

Agradecer também ao orientador de Estágio, o Professor Edgar Ventura, pelos ensinamentos, pela exigência, pela amizade, por acreditar nas minhas capacidades e pela sua importância no meu desenvolvimento durante este Estágio Pedagógico.

Um obrigado à orientadora da faculdade a Professora Doutora Maria João Campos, pela sua disponibilidade, pela transmissão de conhecimentos fundamentais para a prática docente, sem dúvida uma referência que levarei para sempre.

Um agradecimento especial aos meus colegas de Estágio, José Lemos e Raquel Martins, apesar de nem sempre ter sido fácil conseguirmos comunicar, foram fundamentais neste ano que não foi fácil, obrigado por todos os conselhos, pelas gargalhadas e principalmente pela ajuda nos momentos de maior fragilidade.

Tenho também de agradecer especialmente à Professora Sofia Andrade, por todo o apoio prestado nas horas mais complicadas, por todos os ensinamentos transmitidos e acima de tudo pela sua amizade.

Agradecer também à comunidade escolar da Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia, pela forma como fui recebido e integrado, nunca esquecerei tudo o que fizeram por mim, foi um privilégio poder pertencer a esta comunidade que hoje posso chamar de família.

Obrigado a todas as turmas com que tive o privilégio de estar e de trabalhar, em especial à turma do 9ºE, foram os meus primeiros alunos e isso é insubstituível, obrigado por tudo.

A todos vós, do fundo do meu coração, um enorme bem-haja!

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular “Relatório de Estágio”, do segundo ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Coimbra. Tendo o mesmo uma conotação reflexiva e crítica sobre as atividades, dificuldades e aprendizagens que foram realizadas ao longo deste estágio pedagógico na EBI/JI Professor Doutor Ferrer Correia, na turma E do nono ano, no ano letivo 2021/2022.

O mesmo estará dividido em três partes, na primeira irá ser realizado um enquadramento das práticas desenvolvidas, através da caracterização da escola, da turma e do contexto do estágio.

A segunda expõe de uma forma reflexiva as práticas e aprendizagens desenvolvidas, tanto pelo professor estagiário como pelos alunos ao longo do ano letivo. Será feita uma análise sobre as atividades de ensino-aprendizagem, a organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional.

Por fim, na última parte irá ser abordado um tema-problema no campo de intervenção de Educação Física. O tema é relacionado com “Impacto da Semana Paralímpica nas atitudes dos alunos do 2º ciclo”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Estágio Pedagógico, Intervenção Pedagógica, Semana Paralímpica, Impacto das atitudes.

Abstract

This report was carried out within the scope of the curricular unit "Internship Report", of the second year of Master's degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education of the University of Coimbra. Having the same a reflexive and critical connotation about the activities, difficulties and learning that were carried out throughout this pedagogical internship at EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia, in class E of the ninth year, in the school year 2021/2022.

The same will be divided into three parts, in the first will be carried out a framework of the practices developed, through the characterization of the school, the class and the context of the internship. The second shows in a reflexive way the practices and learning developed, both by the trainee teacher and by the students throughout the school year. An analysis will be made on teaching-learning activities, school organization and management, educational projects and partnerships and the ethical-professional attitude.

Finally, in the last part a problem theme will be addressed in the field of physical education intervention. The theme is related to "Impact of Paralympic Week on the attitudes of 2nd cycle students".

KEYWORDS: Physical Education, Pedagogical Internship, Pedagogical Intervention, Paralympic Week, Impact of attitudes.

Lista de abreviaturas

MEEFEBS: Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
FCDEF – UC: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

EP: Estágio Pedagógico

RT: Relatório de Estágio

EBIJFC: Escola Básica Integrada com J.I. Professor Doutor Ferrer Correia

PNEF: Programa Nacional de Educação Física

AFI: Avaliação Formativa Inicial

AF: Avaliação Formativa

AS: Avaliação Sumativa

UD: Unidade Didática

PIF: Plano Individual de Formação

PFI: Projeto de Formação Individual

Índice

Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Lista de abreviaturas	XIII
Índice Anexos	XVII
Índice Tabelas.....	XVIII
Introdução.....	1
Capítulo I – Contextualização da prática desenvolvida.....	2
Expetativas iniciais	2
Dimensão pessoal	3
Projeto formativo.....	4
Caracterização do contexto.....	4
Caracterização da Escola	4
Caracterização do Grupo Disciplinar de Educação Física.....	6
Caracterização do Núcleo de Estágio	6
Caracterização da turma	6
Capítulo II - Análise reflexiva da prática pedagógica	8
Intervenção pedagógica	8
Área 1. Atividades de Ensino-Aprendizagem	8
Plano Anual	8
Unidades Didáticas	9
Plano de Aula	10
Realização.....	11
Dimensão Instrução	11
Preleção	11
Demonstração	12
Feedback.....	12
Questionamento	13
Dimensão Gestão.....	13
Dimensão do Clima	14
Dimensão da Disciplina.....	15
Decisões de Ajustamento.....	16
Avaliação	16
Avaliação Formativa Inicial	17

Avaliação Formativa.....	18
Avaliação Sumativa.....	19
Autoavaliação	20
Intervenção Pedagógica nouro Ciclo de Ensino.....	21
Questões Dilemáticas	21
Área 2. Atividades de Organização e Gestão Escolar	23
Área 3. Projetos e Parcerias Educativas	24
Área 4. Atitude Ético-Profissional	26
Capítulo III – Aprofundamento do Tema-Problema	29
Conclusões.....	43
Anexos.....	47

Índice Anexos

Anexo 1 - Ficha Individual do Aluno 1	48
Anexo 2 - Extensão de Conteúdos 1.....	50
Anexo 3 - Modelo de Plano de Aula	51
Anexo 4 - Modelo de Relatório de Aula.....	52
Anexo 5 - Grelha Avaliação Formativa Inicial	53
Anexo 6 - Grelha Avaliação Sumativa.....	54
Anexo 7 - Ficha de Autoavaliação	55
Anexo 8 - Cartaz 1º Atividade.....	59
Anexo 9 - Cartaz 2º Atividade.....	59
Anexo 10 - Cartaz 3º Atividade.....	60
Anexo 11 - Certificado Entregue aos Alunos participantes na Semana Paralímpica.....	61
Anexo 12 - Certificado Entregue aos Alunos participantes no Torneio Basquetebol 3x3	61
Anexo 13 - Certificado XI FICEF	62
Anexo 14 - Certificado Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás	63

Índice Tabelas

Tabela 1 – Resultados Sociográficos.....	35
Tabela 2 - Resultados da Influência da Variável "Gênero" na Atitude Global nas duas Aplicações.....	36
Tabela 3 - Resultados da Influência da Variável "Nível de competitividade" na Atitude Global nas duas Aplicações	37
Tabela 4 - Estatística Inferencial das variáveis dependentes	37

Introdução

Este relatório de Estágio Pedagógico (EP) foi realizado no âmbito da unidade curricular Relatório de Estágio (RT), do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF – UC).

O mesmo resulta de todas as experiências e aprendizagens alcançadas durante o Estágio Pedagógico realizado na Escola Básica Integrada com J.I. Professor Doutor Ferrer Correia (EBIJFC), com a turma do 9ºE, no ano letivo 2021/2022, sob a orientação do Professor Orientador da FCDEF – UC, a Professora Doutora Maria João Campos e do Professor Orientador da EBIJFC, o Professor Edgar Ventura.

Assim sendo, este relatório irá abordar de forma reflexiva e crítica todas as aprendizagens alcançadas e todas as dificuldades sentidas enquanto docente ao longo desta experiência.

Este documento irá estar dividido em três partes, sendo eles a Contextualização da Prática Desenvolvida, Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica e Aprofundamento do Tema-Problema.

O primeiro capítulo, a Contextualização da Prática Desenvolvida contém as expectativas iniciais, a dimensão pessoal e a caracterização das condições locais e relação educativa (caracterização da escola, do grupo disciplinar de Educação Física (EF), do Núcleo de Estágio (NE) e da turma).

No segundo capítulo é abordada uma Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica respeitante às diversas áreas do Estágio Pedagógico: atividades de ensino aprendizagem, compostas pelo planeamento, realização e avaliação; organização e gestão escolar; projetos e parcerias educativas; atitude ético-profissional e questões dilemáticas.

O terceiro capítulo é destinado ao Aprofundamento do Tema-Problema escolhido, que diz respeito à verificação do efeito da “Semana Paralímpica” nas atitudes dos alunos do 2ºciclo. Nele estão contemplados uma breve introdução, o enquadramento da temática em estudo, os objetivos e a metodologia, a apresentação e discussão dos resultados, a conclusão do estudo e algumas considerações finais importantes para investigações futuras.

Capítulo I – Contextualização da prática desenvolvida

Expectativas iniciais

Terminados 4 anos de formação que me permitiram adquirir conhecimentos relativos ao ensino da Educação Física na escola, chegava a altura de aplicar as competências conseguidas em contexto real e num ambiente idêntico àquele que experienciaremos na nossa vida profissional enquanto futuros professores de Educação Física.

Neste ano o meu principal foco foi aprender ao máximo as competências necessárias para ser um professor eficaz e eficiente, de forma a conseguir extrair o máximo dos meus alunos para que estes consigam melhorar as suas capacidades físicas mas acima de tudo as suas capacidades humanas.

Ser professor é mais que a leção da matéria, é ter a habilidade de ajudar os alunos na obtenção de bons resultados tendo em conta as capacidades de cada um. Neste seguimento, é essencial saber planear e criar procedimentos para que os alunos se estejam motivados na prática da Educação Física, mesmo quando estes sentem que não estão a ter a evolução pretendida.

Espero também compreender todas as funções que um professor pode vivenciar na sua profissão para além da leção das aulas, como por exemplo, a assessoria a cargos de direção de turma, a organização do Desporto Escolar e o planeamento das diversas atividades que poderão decorrer ao longo de um ano letivo.

Ainda em relação às expectativas, tinha como intenção a transmissão de valores morais e éticos aos alunos, inculcando-lhes o respeito pelas diferenças existentes na turma, compreendendo que cada um tem as suas individualidades e as suas fragilidades, sendo desta forma essencial a capacidade de ajuda entre todos.

Para finalizar, pretendo criar um clima de aula agradável, onde seja possível os alunos desenvolverem as suas capacidades de forma individualizada e adequada, e tendo em consideração todos os valores acima referidos.

Dimensão pessoal

Ricardo Mateus Gonçalves, nascido a 2 de dezembro de 1997 na cidade de Castelo Branco, desde cedo percebi que era apaixonado por praticar atividade física, particularmente jogar futebol.

Aos 7 anos entrei para um clube de futebol, sendo ele o Sport Benfica e Castelo Branco, fazendo toda a formação neste mesmo clube, até iniciar o percurso académico na faculdade.

Logo após a conclusão do Ensino Secundário, dei entrada no Ensino Superior, na área de Engenharia Informática, na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco mas depressa percebi que não era o que pretendia para a minha vida. Deixei terminar o primeiro semestre e tomei a decisão de anular a matrícula.

Seguiram-se aproximadamente 8 meses onde fui ajudar o meu pai na sua empresa, uma oficina de bate-chapas e pintura de automóveis.

Nesta fase e como não tinha experiência na área, o meu trabalho consistia muito em realizar transporte de clientes assim como ir buscar peças necessárias à reparação dos automóveis.

Desta forma tive de comunicar com muitas pessoas desconhecidas e foi desta forma que desenvolvi algumas capacidades sociais, que eu não tinha, pois era um rapaz muito introvertido e que não conversava com ninguém que estivesse fora da minha família ou do meu círculo de amigos.

Terminado o verão concorri novamente ao Ensino Superior, desta feita para a licenciatura em Ciências do Desporto na Universidade da Beira Interior.

Quando entrei neste curso tinha muito bem definido aquilo que pretendia para a minha vida, seguir algo relacionado com o treino desportivo na modalidade de futebol, mas com o passar do tempo fui abrindo outras perspetivas e colocando outras hipóteses em cima da mesa.

Até que no último ano da licenciatura tive oportunidade de realizar um Estágio Curricular em treino desportivo, onde tive um contacto muito próximo com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, e onde desenvolvi o gosto de ensinar crianças, rapidamente percebi que o passo seguinte na minha formação académica seria tirar o MEEFEBS.

Após 4 anos na Covilhã decidi que precisava de uma nova aventura na minha vida e foi desta forma que optei por escolher a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra para seguir o meu percurso académico.

Projeto formativo

O Plano Individual de Formação (PIF) e o Projeto de Formação Individual (PFI), documentos realizados antes e durante o Estágio Pedagógico, respetivamente, foram dois dos quais integraram o conjunto de tarefas a realizar de modo a refletirmos acerca da nossa prática docente.

Do PIF, documento obrigatório para concluir a candidatura ao MEEFEBS, consta uma análise SWOT acerca das nossas competências de partida, identificando assim os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades de melhoria e as ameaças.

Do PFI resulta uma reflexão conjunta entre os membros do NE e o professor orientador da Escola, acerca das nossas fragilidades de desempenho encontradas até ao momento e dos objetivos de aperfeiçoamento das mesmas.

Serve este documento também para definir estratégias para ultrapassar as fragilidades, encontrando uma forma de controlar se os objetivos estão a ser cumpridos de acordo com o definido.

Foi-nos útil o PFI, no sentido de refletir quais eram as dificuldades que estávamos a sentir no início do ano letivo de modo a poder criar estratégias para corrigir essas mesmas dificuldades. Deste modo conseguimos dar o melhor aos alunos e superarmo-nos enquanto docente, procurando que a nossa evolução seja constante.

Caracterização do contexto

Caracterização da Escola

A Escola BI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia situa-se na aldeia do Senhor da Serra, na Freguesia de Semide, pertencente ao Concelho de Miranda do Corvo. Atualmente a Escola pertence ao Agrupamento de Escola de Miranda do Corvo. O atual diretor do agrupamento é o Dr. José Manuel de Paiva Simões e a coordenadora da Escola Ferrer Correia é a Dra. Maria da Fé.

O agrupamento de Miranda do Corvo é constituído por várias escolas, onde são englobados também cinco jardins-de-infância, seis Escolas Básicas, um Centro Educativo, uma Escola Básica Integrada e uma Escola Básica 2, 3 com Secundário.

O que torna esta escola tão especial é o facto de ela ser a primeira Escola Básica Integrada do país, pois nela então em constante convivência crianças e jovens de diversas faixas etárias e desta forma é lhes proporcionado uma variedade de experiências. Foi em 1973 que surgiu a tentativa de minimizar a carência de alimentação e alfabetização, juntando assim o Jardim de Infância com os restantes ciclos de Ensino Básico. Esta é uma escola cheia de história e tradições que comemorou os seus 50 anos em 2018 e para marcar esse momento foram realizadas diversas atividades lúdicas, desportivas e culturais.

Em relação às infraestruturas que a escola possui; a escola contém dois edifícios principais, sendo que o primeiro é composto por um rés-do-chão e 1º andar.

O edifício principal é composto por um conjunto de salas que permitem a lecionação desde o Jardim de Infância ao 3º ciclo, contempla ainda o auditório, a papelaria, a cantina e o bar, a secretaria, o PBX e a sala de professores.

O segundo edifício é o pavilhão, que contém também uma sala de Ginástica, sala de professores, dois balneários, uma casa de banho e duas arrecadações, sendo uma destinada ao material desportivo e o outro ao material de limpeza, existe também um espaço que pode ser utilizado como sala de aula.

Em relação aos espaços exteriores, a escola possui um campo de jogos, um espaço dedicado ao Atletismo, com pistas marcadas, caixa de areia e um círculo desenhado para o lançamento do peso. Existe também um espaço dedicado às crianças com baloiços e uma cabana assim como um pequeno espaço dedicado à agricultura.

Junto do campo exterior também existe uma pequena infraestrutura que é utilizada como um ATL mas que por indicação do nosso orientador e com a oportunidade que tivemos de observar, este espaço tinha o objetivo de ser um balneário, sendo que fizeram esta alteração devido ao pequeno número de alunos que frequentava e frequenta a escola.

Tendo em conta estas infraestruturas e do material disponível podemos concluir que temos todo o tipo de condições para realizar um bom ensino.

Caracterização do Grupo Disciplinar de Educação Física

O Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo é composto por 16 professores. Deste total de docentes, apenas dois exercem funções na Escola BI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia, aos quais se juntaram quatro Professores Estagiários. E foi com estes dois docentes que tivemos um maior contacto, para além do nosso orientador de estágio o Professor Edgar Ventura, contávamos com o Professor Sérgio, que mais tarde colocou baixa e foi substituído em primeira instância pelo Professor Eduardo e posteriormente pela Professora Sofia.

O Professor Edgar Ventura desde o primeiro dia de estágio mostrou grande disponibilidade para nos ajudar no nosso desenvolvimento profissional, tendo estimulado através das reuniões diárias o nosso espírito crítico o que fez com que melhorássemos o nosso processo ensino-aprendizagem.

Caracterização do Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio (NE) da Escola BI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia é constituído por quatro elementos, sendo dois do sexo masculino e dois sexo feminino. Ao início não nos conhecíamos, com o avançar do tempo e devido às nossas personalidades não foi fácil comunicarmos e realizar um bom trabalho em equipa quando mais foi necessário.

Neste seguimento, conseguimos perceber que é fundamental ter um bom relacionamento com os nossos colegas, estando assim mais próximos de ser bem-sucedidos, quer na nossa profissão quer na vida, pois sozinhos o sucesso é muito mais difícil de alcançar.

Caracterização da turma

Este EP foi realizado na turma 9ºE da EBIJIFC. Esta turma frequenta o ensino regular e é constituída por 12 alunos, sendo que 7 são rapazes e 5 são raparigas e as suas idades estão compreendidas entre os 13 e 15 anos.

No início do ano letivo os alunos responderam a um questionário (Anexo 1) para a recolha dos dados relativos aos alunos com questões sobre a sua identificação, os seus dados familiares, sua saúde e higiene, sua “vida escolar” e mais ligado à disciplina de

educação física, questões relativas às diferentes matérias as mais motivantes e as que apresentam maior dificuldade e a sua atividade física fora da escola.

Todos os alunos eram residentes no Concelho de Miranda do Corvo, em localidades próximas à escola, apresentando uma deslocação média de dez minutos, sendo o carro o meio de transporte mais utilizado para se deslocarem até à escola. Havia também alunos que se deslocavam a pé, de bicicleta ou através de transporte público.

Relativamente às questões de saúde e higiene, dois alunos afirmaram ter asma e uma aluna escoliose, desta forma tivemos especial atenção ao esforço físico destes alunos prevenindo situações potencialmente perigosas que pudessem ocorrer.

No que à Educação Física diz respeito, o gosto pela disciplina por parte dos alunos variou entre o “muito” e o “moderadamente” e a turma considerou que a mesma era “importante” e “muito importante”, com estas questões foi possível verificar que a maior parte dos alunos estavam motivados para a prática.

Aproximadamente 67% dos alunos não tinha frequentado o Desporto Escolar no ano letivo 2020/2021, e a maior parte da turma não praticava atividade física fora da escola, sendo que já teriam praticado no passado.

A aplicação deste questionário tornou-se importante para conhecer um pouco melhor a turma, tornando se também o primeiro contacto com os alunos. Ainda assim só ao longo das aulas é que foi possível ter uma noção maior das suas dificuldades, das suas diferentes personalidades e daquilo que os motivava.

De uma forma geral a turma era muito empenhada e motivada para a prática desportiva, e procuravam sempre evoluir, independentemente da modalidade que estivesse a ser abordada.

Capítulo II - Análise reflexiva da prática pedagógica

Intervenção pedagógica

No Guia de Estágio Pedagógico estão expostos vários objetivos sob a forma de tarefas, tornando o EP o mais completo possível para os estagiários. Estes objetivos estão divididos em 3 áreas fundamentais: Atividades de Ensino-Aprendizagem, Atividades de Organização e Gestão Escolar e Projetos e Parcerias Educativas. Este capítulo serve então para efetuar uma reflexão aprofundada acerca das tarefas desenvolvidas durante este ano letivo, relatando a evolução ao longo do processo e as dificuldades sentidas.

Área 1. Atividades de Ensino-Aprendizagem

Descrever e organizar de forma antecipada os nossos objetivos bem como a forma e metodologia a adotar, significa planejar (Garganta, 1991). Este planeamento acontece durante todo o ano letivo, sendo que é possível sofrer alterações consoante algum inconveniente que possa vir a ocorrer. No decorrer deste ano efetuámos três tipos de planeamento, sendo eles o Plano Anual com um foco de longo prazo, as Unidades Didáticas com um foco de médio prazo e por último os planos de aula com o foco a curto prazo.

Plano Anual

O Plano Anual constitui-se para Bento (2003) como um plano de “perspetiva global que procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. Os objetivos indicados por cada ano, no programa ou normas programáticas, são objeto de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos.”.

Como Bento (2003) refere, o Plano Anual destaca-se pelo seu peso na preparação do ano letivo de uma forma geral e rigorosa, apesar de o professor ter que ter em

consideração que este plano sofrerá atualizações no decorrer do ano letivo, adaptando-o às necessidades da turma e aos diferentes incidentes que ocorrem durante o processo.

Após observarmos a rotação do espaço que estava dividida entre o pavilhão e a sala de ginástica / espaço exterior foi então realizada a distribuição e planeamento de cada matéria, sendo que a rotação era feita a cada quatro ou cinco semanas. Esta tarefa foi algo complicada pois foi necessário ter em conta as condições meteorológicas prováveis de existir em cada altura do ano, assim como os feriados e os diferentes eventos que ocorrem na escola, como o Corta-Mato fase escolar, ou a Semana Paralímpica, e por fim a escolha das modalidades que iríamos lecionar nas aulas de Educação Física.

Desta forma ficou definido que iria no primeiro período iniciar as aulas com a bateria de testes do FitEscolas, seguido de Basquetebol, Ginástica de Solo e Badmínton, sendo que não foi possível a lecionação da modalidade de Badmínton devido ao nosso orientador da escola o Professor Edgar Ventura ter necessitado de colocar baixa médica. No segundo período as escolhas recaíram sobre as modalidades de Atletismo, mais especificamente a corrida de velocidade, a corrida de estafetas, o salto em comprimento e o triplo salto, depois a modalidade eleita foi o Andebol e por fim o Futsal. E para o terceiro período as escolhas feitas foram as modalidades de Voleibol e Ginástica de Solo, ficando as últimas aulas guardadas novamente para realização da bateria de testes do FitEscolas.

Unidades Didáticas

Na realização das Unidades Didáticas (UD), que são uma parte importante e agregadora no processo ensino-aprendizagem, já que definem de forma concreta e individualizada as etapas a realizar durante o período definido (Bento,1998), as mesmas devem servir como guia para o professor e para os alunos de forma a contribuírem para o desenvolvimento dos mesmos.

As UD devem conter a história da modalidade, regras, caracterizações, conteúdos técnico-táticos, progressões pedagógicas, funções didáticas e recursos a utilizar durante a lecionação de cada matéria.

Na execução das mesmas tivemos por base o Plano Nacional de Educação Física (PNEF) do 9º ano, juntamente com as aprendizagens essenciais, as características da

turma, objetivos gerais e específicos de cada aluno, métodos de ensino e as características de cada avaliação: avaliação formativa inicial, formativa e sumativa.

As UD apresentaram extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, sendo construídas no início da lecionação de cada modalidade, no entanto, devido à constante necessidade de alterar objetivos e calendarizações, estes documentos revelaram-se bastante flexíveis, sendo insubstituível na observação e organização de conteúdos.

Plano de Aula

O Plano de Aula (Anexo 3) é o documento que o professor utiliza para planejar e orientar o que vai efetuar e exercitar durante uma aula. Tendo este de ir ao encontro com o plano anual e com as UD, além das observações de aulas passadas, tendo como prioridade a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Relativamente à importância da existência de um planejamento para cada aula, Bento (1998) refere que “Antes de entrar na aula o professor tem já um projeto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais. Tais são, por exemplo, decisões sobre o objetivo geral e objetivos parciais ou intermédios, sobre a escolha e ordenamento da matéria, sobre os pontos fulcrais da aula, sobre as principais tarefas didáticas, sobre a direção principal das ideias e procedimentos metodológicos”.

À semelhança dos documentos acima referidos, este também é flexível, servindo de orientador para o professor. Devido à falta de experiência, este documento revelou-se bastante trabalhoso e demoroso, pois sentia dificuldades na escolha de exercícios, questões sobre a estrutura e sobre a própria matéria.

A observação das aulas dos colegas do NE juntamente com o Professor Edgar Ventura foi fundamental e bastante vantajoso para o planejamento das nossas aulas, pois através destas, assim como dos feedbacks dados conseguimos aproveitar algumas estratégias pertinentes e adequadas para a lecionação das nossas aulas.

Por fim, após finalizarmos as aulas, realizávamos sempre uma reunião onde ouvíamos feedbacks sobre as mesmas, fornecido pelo Professor Edgar Ventura e pelos colegas de estágio, para posteriormente elaborarmos um relatório (Anexo 4), onde era realizada uma reflexão sobre todos os momentos e da forma como o planejamento

influenciou, positiva ou negativamente, a aula. Neste relatório fazíamos também uma introspeção sobre o que se verificou na aula no que toca às dimensões da Instrução, da Gestão, do Clima e da Disciplina e mencionávamos os principais aspetos positivos da mesma e as oportunidades de melhoria futura.

Realização

Dimensão Instrução

A dimensão instrução é uma das dimensões mais importantes e fulcrais no processo ensino-aprendizagem, já que esta engloba as estratégias da intervenção pedagógica necessárias, para que o professor consiga comunicar e transmitir informações aos seus alunos para que estes consigam aprender e evoluir (Siedentop & Tannehill, 1991).

Para estes autores a instrução divide-se em três momentos: antes da prática, onde ocorre a explicação e demonstração do exercício, durante a prática onde é direcionado para os diversos feedbacks dados pelo professor, e após a prática onde é feita uma consolidação dos conteúdos abordados e das dificuldades exibidas pelos alunos. Assim sendo, podemos concluir que esta dimensão é composta por quatro fases de instrução: a preleção, a demonstração, os feedbacks e o questionamento.

Preleção

Durante este ano no início de cada aula, realizávamos sempre uma preleção inicial, onde abordávamos os objetivos que a aula iria ter e quais os conteúdos que iriam ser exercitados. Por vezes esta preleção inicial era bastante complicada, pois os alunos muitas vezes ao entrarem no espaço da aula dirigiam-se logo para o material, revelando neste período inicial da aula uma fraca capacidade de concentração. Tendo em conta este aspeto, em certas modalidades optamos por iniciar a aula imediatamente com o aquecimento e após o aquecimento realizar então a preleção inicial, onde o foco dos alunos já seria maior.

Demonstração

Segundo Schmidt (1991), “o professor deve suplementar as instruções verbais com a demonstração (modelo), filme ou fotografia da ação a ser aprendida”.

No início desta experiência muitas vezes utilizávamos a demonstração cometendo alguns erros, tanto ao nível da explicação como da execução e este fator é determinante já que os alunos irão replicar aquilo que o professor fizer, por isso é necessário que o modelo realize a mesma considerando todos os aspetos envolvidos e realizando de forma correta (Magill, 1989).

Como professor procurei realizar o maior número de demonstrações possíveis, sendo que nas modalidades em que não me sentia tão confortável utilizei a estratégia de recorrer aos alunos com maiores capacidades, para a realização da demonstração, utilizando a correção sempre que necessário.

Nas modalidades de Ginástica de Solo e Ginástica de Aparelhos por vezes optei por realizar algumas demonstrações através de um pequeno filme ou através de imagens dos elementos gímnicos, contendo estas demonstrações as componentes críticas em que os alunos mais se deviam focar.

Feedback

Em relação ao feedback, este é o principal instrumento para a aprendizagem dos alunos. No que toca a esta temática, Pierón (1982) conclui que uma das variáveis que diferencia os professores mais eficazes dos professores menos eficazes é a quantidade de Feedback específico atribuído aos seus alunos.

Nas primeiras aulas lecionadas deste EP, senti muitas dificuldades, devido à falta de experiência e à ansiedade, assim como na capacidade de comunicação, revelou-se um desafio conseguir estruturar os discursos que pretendia fazer, algo que se deve há minha personalidade.

Tempo foi o que precisei, fui ganhando confiança nas minhas capacidades, assim como também fui estando mais à vontade com a turma, e desta forma e tendo em conta que a turma era pequena procurei maioritariamente focar-me nos feedbacks individuais, pois desta forma sentia-me mais próximo dos alunos e vice-versa. Quando notava que toda a turma estava a realizar o mesmo erro, aí então optava por dar feedback geral ou ao grupo.

Outra constituinte indispensável do feedback, aspeto pelo qual fomos alertados diversas vezes pelo Professor Edgar Ventura, foi o facto de darmos feedback aos alunos em relação à sua execução dos exercícios e dos gestos técnicos e depois tínhamos de fechar o ciclo de feedback, quer isto dizer, que após darmos a informação tínhamos de nos certificar que o aluno corrigia o erro na execução seguinte, e caso fosse necessário dar novamente feedback, até o aluno acertar a execução.

Questionamento

O professor para verificar os conhecimentos dos seus alunos em relação às tarefas exercitadas deve utilizar o questionamento. A correta compreensão das tarefas e das componentes críticas a utilizar é um ponto determinante para uma prática eficaz e eficiente, sendo assim o questionamento assume um lugar importante na verificação da assimilação destas informações (Mesquita e Rosado, 2011).

Esta ferramenta foi bastante utilizada por mim, durante as preleções iniciais de forma relembrar os conteúdos abordados na aula anterior e aproveitando para introduzir o que seria abordado nessa mesma aula, mas principalmente utilizei durante a preleção final das aulas, estimulando desta forma o pensamento e a reflexão dos alunos.

Dimensão Gestão

Esta dimensão aborda todas as componentes relacionadas com a gestão da aula, como o material, tempo e espaço, com o intuito de oferecer à turma o maior tempo possível de empenhamento motor.

Gilberts e Lignugaris-Kraft (1997) indicam um conjunto de 4 aspetos aos quais o professor deve dar importância durante a sua aula tendo em conta a gestão da mesma e do comportamento dos alunos: disposição do ambiente físico de forma a facilitar a gestão

dos alunos, criação de um padrão de comportamento dos alunos na turma, execução de estratégias para aumentar o comportamento apropriado e diminuir o inadequado e avaliar ou mediar a eficácia das estratégias implementadas.

Numa fase inicial do EP as nossas principais preocupações no decorrer da aula prendiam-se essencialmente com a manutenção dos alunos em prática e com a gestão do tempo para cada exercício estar a ser cumprida. Desde o início do ano letivo procuramos gerir a aula da melhor maneira possível tentando não gastar muito tempo na gestão, organização e transição entre exercícios. Para que tal acontecesse, foi necessário organizar a turma antecipadamente em grupos e equipas, programar o tempo específico para cada tarefa, utilizar apenas os materiais necessários e tentar rentabilizar a sua utilização.

Ainda que com o avançar do tempo fosse notória uma melhoria da nossa parte, quando algum imprevisto ocorria, mais uma vez sentíamos-nos perdidos voltando a nossa atenção novamente para a gestão.

Antes do início de cada aula preparávamos todo o material e o colocávamos pelo espaço, conciliando o momento de instrução com uma demonstração já no lugar estabelecido para a execução do exercício, permitindo uma melhor perceção e compreensão da zona da tarefa e o seu funcionamento. Rentabilizando a utilização do material ajudou também a evitar grandes momentos de transição e mudanças de espaço de prática, uma vez que na maioria das vezes o seu funcionamento base se mantinha, e assim conseguíamos potenciar os momentos de prática.

Dimensão do Clima

Esta dimensão diz respeito à relação entre professor e aluno, assim como a relação entre a própria turma. Desta forma, o principal objetivo desta área é criar um bom clima nas aulas, sendo que caso este não exista haverá uma maior probabilidade de ocorrerem comportamentos inadequados por parte dos alunos.

Para que exista um bom clima de aprendizagem é necessário que alunos e professores negociem e encontrem um equilíbrio entre dois vetores, um que representa a agenda dos professores e um segundo representativo da agenda dos alunos (McCaughtry, Tischler and Flory, 2008).

No início do ano letivo, devido à falta de confiança e à ansiedade procurámos manter um certo distanciamento dos alunos, pois procuramos impor-nos tendo a consciência de que se não o fizéssemos corríamos o risco de perder o controlo da turma.

Assim sendo, nos primeiros meses o clima foi distante, onde apenas procuramos contacto com os alunos para explicações e feedbacks. Com o avançar do tempo esta ligação foi melhorando e sendo fortalecida, aumentando a comunicação com os alunos, procurando saber mais sobre os gostos pessoais de cada um e entrando em brincadeiras com eles, cooperando desta forma para um melhor clima de aula.

Dimensão da Disciplina

Nesta dimensão, o principal foco é o comportamento dos alunos, sendo este dividido em positivo e negativo, sendo que o negativo é subdividido em fora da tarefa ou de desvio e de indisciplina (Siedentop, 1983).

A turma desde o início que se mostrou motivada para a prática desportiva, e a nossa principal preocupação centrava-se em evitar a existência de comportamentos de desvio ou inapropriados. Este foi um fator desafiante, pois sendo docentes em fase de formação e sem experiência profissional, o primeiro impulso era estar constantemente a repreender os alunos e a chamá-los à atenção. Com o tempo compreendemos que esta estratégia mostrou-se não ser a mais eficaz e com a experiência adquirida e as reflexões realizadas com o professor orientador, aprendemos a selecionar os comportamentos que careciam de atenção e que muitas das vezes a melhor estratégia não era a de repreender.

Neste seguimento tornou-se indispensável conhecer os nossos alunos, para que no momento do planeamento, distribuíssemos os alunos mais agitados em diferentes grupos. Esta estratégia mostrou-se bastante vantajosa, uma vez que reduziu os comportamentos inapropriados dos alunos.

Durante a realização dos exercícios foi fundamental realizar uma boa circulação pelo espaço da aula, mantendo a nossa visão na prática dos alunos e transmitindo feedbacks à distância.

Contudo, por vezes estas medidas não se mostravam eficazes, e por vezes foi necessário fazer repreensões verbais, tanto individuais como coletivas durante a aula utilizando estratégias de punição, como por exemplo, privar o aluno da prática durante um período de tempo.

Decisões de Ajustamento

Uma aula de Educação Física apresenta uma característica peculiar, a sua imprevisibilidade. Para além das decisões de ajustamento relativas às dimensões do Planeamento, existiram outras que tiveram de ser tomadas durante a realização das aulas.

Durante o ano letivo fomos nos apercebendo que as aulas de Educação Física a qualquer momento podiam sofrer constrangimentos, no que à realização diz respeito, é fundamental saber se o exercício teve o sucesso pretendido, se não teve saber o que falhou e como o devemos corrigir. Outro fator foi o número de alunos que realizavam a aula, sendo a aula previamente planeada e estruturada para o número de alunos que a turma tem, quando algum faltava tínhamos rapidamente de realizar alterações nos grupos caso existissem ou até mudanças de exercícios. Temos também de ter em consideração outro fator que consiste na simplicidade ou complexidade dos exercícios, por vezes observamos exercícios em que os alunos não estavam a ter o desempenho pretendido, neste caso e não tendo os alunos a evolução pretendida tínhamos na hora de procurar colocar condicionantes ou algumas variantes mais simples ou mais complexas ou em último caso optar por colocar um exercício alternativo adequado às capacidades dos alunos.

Por vezes tivemos também de deixar um exercício ser realizado durante mais tempo, pois a progressão dos alunos e a sua motivação estava num ponto de excelência e propício à sua aprendizagem, sendo que desta forma, tínhamos de reajustar o tempo disponível para os restantes exercícios. O mesmo podia ocorrer no sentido inverso, tendo de reduzir o tempo de execução do exercício.

Avaliação

Segundo Fernandes (2004), Avaliação, “corresponde ao todo e qualquer processo deliberado e sistemático de recolha de informação, mais ou menos participado, mais ou menos negociado, mais ou menos contextualizado, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer numa diversidade de situações”.

Desta forma avaliar consiste em todo o processo de observação e análise realizado pelo professor, seguindo determinados indicadores e critérios, podendo estes ser baseados em documentos como as Aprendizagens Essenciais do 9º ano e o PNEF.

Este documento refere ainda que a Educação Física deve focar o desenvolvimento dos alunos atendendo a uma “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores proporcionados pela exploração das suas possibilidades de atividade física adequada – intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa” (PNEF 3º Ciclo, 2001).

Este elemento é constituído por três tipos de avaliação realizados no decorrer de cada UD, tendo cada uma delas diferentes formas de execução e diferentes intenções: a avaliação formativa inicial, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

Este processo revelou-se algo complicado, particularmente no início do EP, uma vez que não conhecíamos os alunos e não tínhamos prática na observação. Com a ajuda do Professor Edgar Ventura, fomos melhorando e percebendo as estratégias necessárias para a sua concretização.

Avaliação Formativa Inicial

O primeiro momento avaliativo no processo ensino-aprendizagem é a avaliação formativa inicial, e é considerado um aspeto muito importante, pois é através desta avaliação que o docente confere as capacidades dos alunos e a partir delas planeia e ajusta todo o processo a realizar dentro da turma.

Rosado (2003) classifica a avaliação inicial ou diagnóstica como uma forma de perceber o “nível da turma e de cada aluno em particular relativamente ao nível que se encontram no Programa de Educação Física”, permitindo assim ao professor estabelecer as bases necessárias à diferenciação do ensino.

No primeiro período para a primeira UD, realizamos uma grelha de avaliação inicial (Anexo 5) de modo a avaliar a capacidade dos alunos nos gestos técnicos pretendidos da modalidade de Basquetebol. Após efetuarmos a primeira avaliação inicial rapidamente percebemos da dificuldade em realizar a observação no momento da aula, tendo em conta que também tínhamos de estar preocupados com as restantes tarefas que um professor deve realizar, tais como a organização da aula e da turma, em dar feedbacks aos alunos acerca do seu desempenho e ainda o facto de ainda não conhecermos os alunos.

Assim e após a ajuda e feedback do Professor Edgar Ventura optamos sempre por realizar grelhas de avaliação inicial sem grande complexidade, facilitando assim a nossa observação e tendo como principal objetivo classificar o desempenho dos alunos ao nível

do domínio motor, cognitivo e socio-afetivo, sendo a escala utilizada de 1 a 3, sendo 1 o aluno “Não executa/executa com dificuldade”, 2 o aluno “Executa” e 3 o aluno “Executa corretamente”.

Esta avaliação nas UD de Basquetebol, Andebol, Futsal e Voleibol foi realizada maioritariamente em situações de jogo, tendo como prioridade observar as capacidades técnicas e táticas dos alunos. Nas UD de Ginástica de Solo e de Aparelhos, esta consistiu na observação de cada elemento gímnico. E por fim, na UD de Atletismo foi realizada através de estações em que conseguíssemos avaliar as diversas disciplinas abordadas.

Depois de realizada esta avaliação inicial, das capacidades dos alunos nos diversos gestos técnicos e capacidades táticas, era atribuído aos alunos um nível inicial. Sendo que estariam num Nível Pré-Introdutório no caso de apresentarem “Não executa/executa com dificuldade” na maioria das características observadas, no Nível Introdutório se apresentasse “Não executa/executa com dificuldade” e “Executa” na maior parte das componentes observadas e por fim Nível Elementar no caso de “Executa” e “Executa corretamente” nos elementos observados.

Com o evoluir do tempo a nossa capacidade de observação dos aspetos mais importantes e essenciais melhorou bastante, assim como a nossa capacidade de lidar com os restantes fatores inerentes a uma aula. Aproveitando desde logo a oportunidade de ensinar e dos alunos melhorarem as suas habilidades mesmo sendo em contexto de avaliação inicial.

Avaliação Formativa

Uma das formas de verificar o desenvolvimento dos alunos ao longo das unidades didáticas, identificando dificuldades para planear estratégias para ultrapassar as mesmas, é a avaliação formativa (Ribeiro, 1999).

Nesta avaliação optamos nas diferentes UD por descrever quais as maiores dificuldades sentidas por cada aluno, para que a nossa intervenção fosse o mais individualizada, procurando assim ajudar os alunos da melhor forma possível.

De forma geral não sentimos grandes dificuldades na realização da AF, uma vez que ao longo da UD nas diferentes aulas seleccionávamos apenas três ou quatro alunos para observar de forma mais aprofundada, realizando após a aula o registo, sendo bastante vantajosa esta estratégia que adotamos.

Outra forma que de executar esta avaliação formativa foi no momento das aulas, durante os exercícios onde fornecíamos aos alunos feedbacks corretivos tanto individualmente como à turma, tendo em consideração as suas dificuldades e como as deveriam ultrapassar, esta avaliação ocorria também durante os momentos de instrução e nas preleções, utilizando muitas vezes o questionamento no sentido de perceber quais as principais dificuldades sentidas pelos alunos.

A AF visa regular o processo de ensino-aprendizagem, detetando e identificando metodologias de ensino mal-adaptadas ou dificuldades de aprendizagem nos alunos (Rosado e Silva, 2010).

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa encontra-se também, especificada no Decreto-Lei n.º 55/2018, no 3º ponto do Artigo 24. Neste documento considera-se que a avaliação sumativa consiste na “formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação”.

Ao longo do EP esta avaliação foi sempre realizada no final de cada UD, sendo que no dia desta avaliação sumativa já tínhamos uma noção da nota que cada aluno iria ter, uma vez que a avaliação é um processo contínuo, sendo os alunos avaliados pela sua evolução através da avaliação formativa em vez de apenas numa única aula.

Esta avaliação foi efetuada através do preenchimento de uma grelha (Anexo 6) tal como a AFI, onde continha três domínios, sendo eles o psicomotor, o cognitivo e o sócio afetivo, e tendo em conta os conteúdos abordados, bem como a percentagem de cada domínio para a nota final da matéria.

O domínio motor, era avaliado através da observação do desempenho motor em situações jogadas ou no caso da Ginástica de Solo e de Aparelhos através da execução dos elementos gímnicos e no Atletismo através de estações onde os alunos realizavam as disciplinas abordadas. No domínio cognitivo, que corresponde aos conhecimentos dos alunos, era na maior parte das UD realizado através do questionamento e feita a observação por parte do professor se os alunos aplicavam esses conhecimentos nas situações de jogo, ou nas ajudas, no caso das UD de Ginástica. Finalmente o domínio socio afetivo, correspondia à assiduidade, à pontualidade, participação, empenho e interesse dos alunos ao longo das aulas da UD.

Após o preenchimento da grelha era realizada uma comparação com a grelha da AFI, de forma a perceber se tinha existido alguma evolução por parte dos alunos. Ainda de referir que nesta grelha o registo era feito numa escala de um a cinco. Sendo um “Não Executa”, dois “Executa com muitas dificuldades”, três “Executa com dificuldade”, quatro “Executa quase todas as componentes críticas” e cinco “Executa corretamente todas as componentes críticas”.

Em relação à AS de final de período, realizamos uma avaliação final, onde constava a nota das modalidades abordadas, referir também que em cada período os alunos realizaram um Teste de Avaliação escrito e ainda contávamos com as atitudes e valores para desta forma alcançarmos a classificação final dos alunos no período em questão.

Autoavaliação

Segundo Nobre (2015), a autoavaliação refere-se à avaliação que um indivíduo faz de si próprio. A autoavaliação foi realizada com recurso à plataforma Google Forms (Anexo 7), para os alunos preencherem durante a última aula de cada período, de forma individual. No formulário, os alunos avaliaram o seu desempenho nas diferentes matérias práticas abordadas, na sabedoria revelada acerca da área dos Conhecimentos, bem como no cumprimento das regras durante as aulas.

Esta tinha o intuito de percebermos a capacidade e reflexão e introspeção dos alunos sobre o seu desempenho ao longo do período.

Ao longo do EP e tendo um melhor conhecimento da turma foi bastante notório que os alunos na sua maioria tem consciência das suas capacidades e conseguiam desta forma avaliar-se corretamente.

Intervenção Pedagógica noutro Ciclo de Ensino

Durante este EP tivemos outra tarefa, a de fazer uma intervenção pedagógica noutro ciclo de ensino diferente ao da turma em que estávamos a dar aulas regularmente, tornando desta forma este ano tão importante na nossa formação enquanto professores uma experiência ainda mais enriquecedora. Tendo em conta que a turma em qual realizámos o Estágio integrava o 3º Ciclo, esta tarefa numa turma de 1º ano de escolaridade da EBIJIFC.

No início do 2º Período letivo demos então começo à lecionação das aulas a esta turma. As aulas ocorriam uma vez por semana, tendo a duração de aproximadamente 35 minutos. Devido às idades da turma estarem compreendidas entre os 5 e os 6 anos, não abordámos nenhuma UD específica, procurando sim focar no desenvolvimento motor, componente cada vez mais importante nas crianças destas idades. Assim as aulas eram muito direcionadas para a realização de jogos lúdicos e circuitos de coordenação.

Apesar de ao início não estar confortável ao lecionar a uma turma nova e num ciclo diferente, esta experiência acabou por se tornar das melhores deste EP. A turma era bastante motivada para a prática, o que ajudou bastante, e na realização dos jogos lúdicos optei sempre por entrar na prática e jogar com eles, tornando ainda mais especial estes momentos de lecionação.

No nosso futuro enquanto professores, teremos de estar preparados para lecionar a alunos de diferentes idades, capacidades e com diferentes níveis motivacionais para a disciplina, fazendo isso diariamente, e esta dinâmica de dar aulas a turmas bastante diferentes na mesma semana, é apenas uma amostra daquilo que vivenciaremos futuramente.

Questões Dilemáticas

Ao longo do EP foram várias as dúvidas e dilemas que nos surgiram, fazendo estas parte do processo da nossa aprendizagem e evolução. Para as conseguirmos ultrapassar tivemos de arranjar estratégias, sendo o nosso Professor Cooperante Edgar Ventura fundamental com as suas intervenções e feedbacks.

A primeira questão colocada foi relativamente ao Planeamento, estas dúvidas surgiram no âmbito da construção das UD, assim como na dos Planos de Aula. Em relação às UD a dificuldade sentida esteve relacionada com a seleção de objetivos propostos pelo

PNEF e à sua adequabilidade em termos metodológicos para a maior parte dos alunos, sendo que, com o tempo percebemos que grande parte dos estudantes não apresentava bases que lhes permitissem aprender alguns dos conteúdos das diversas modalidades presentes nos Programas para serem lecionados em determinado ano de escolaridade, tendo estes que ser adaptados consoante as observações recolhidas nas avaliações iniciais e formativas, ou seja, havia alguma discrepância entre as capacidades reais dos alunos e os conteúdos propostos nos PNEF.

Relativamente à construção dos Planos de Aula, estas dúvidas surgem pelo facto que lecionávamos três aulas por semana, tendo cada uma delas a duração de 50 minutos. No início do EP eram despendidas muitas horas para o planeamento e construção do plano, pois existia o medo de realizar exercícios idênticos que pudessem levar à desmotivação dos alunos, ou o oposto, a aplicação de demasiados exercícios no mesmo plano de aula, com o pensamento de que esta seria mais completa. Para ajudar desta dificuldade decidimos então utilizar um esquema de plano que fosse idêntico em todas as aulas. Na parte inicial após a preleção seguia-se o aquecimento o qual optávamos por um aquecimento geral e específico de modo a otimizarmos o tempo disponível. A parte fundamental era composta essencialmente por três exercícios, iniciávamos com tarefas que exercitassem objetivos específicos introduzindo nos mesmos variante e terminávamos sempre em situação de jogo reduzido. Na parte final da aula realizávamos os alongamentos enquanto fazíamos o balanço da aula, mencionando aspetos positivos, negativos e realizávamos questionamento aos alunos sobre a matéria.

No que toca à componente da Realização das aulas uma das grande dúvidas foi a autonomia dada aos alunos e o controlo das aulas, isto é, a realização de exercícios em circuito, geralmente, promovia essa autonomia, mas o controlo que conseguíamos obter das aulas era menor, pois quando isso aconteceu os alunos estiveram distribuídos por diferentes estações e tornou-se complicado o controlo de todas.

E isto leva-nos para outra dificuldade, mais precisamente o fornecimento de FB aos alunos. Por vezes optámos por dar boas quantidades de feedback direcionado para um aluno, pois sentíamos que nalguns casos estes evoluíam mais quando lhes direcionávamos o feedback e fechávamos o ciclo com eles. Sabendo no entanto que muitas vezes no caso de um erro ser comum a vários alunos, este feedback devia ser direcionado ao grupo ou à turma. As reflexões mais uma vez demonstraram ser bastante fundamentais, pois quem assiste às aulas tem uma perspetiva diferente de quem as leciona e deste modo

conseguimos corrigir e aplicar as estratégias que discutíamos nessas mesmas reflexões/reuniões no final de cada aula.

Ao longo do ano estas e mais questões levaram-nos a ter que criar estratégias para colmatar as dificuldades que estávamos a sentir o que nos permitiu uma evolução e superação constante.

Área 2. Atividades de Organização e Gestão Escolar

Esta área 2 pretende que os professores estagiários tenham uma maior compreensão dos conteúdos de intervenção docente na gestão da escola.

O cargo que realizamos assessoria foi ao responsável pelo Desporto Escolar, tendo este sido realizado desde o início do ano letivo.

Neste desafio, o principal objetivo era compreender o perfil funcional do cargo de responsável do Desporto Escolar, e perceber mais sobre o Desporto Escolar e a sua envolvimento.

O cargo de orientador do desporto escolar sempre foi visto por mim, como um cargo de alta responsabilidade, difícil e trabalhoso, e de facto estas expectativas confirmaram-se.

Para realizar o mesmo é necessário ser organizado, e estar sempre presente, para manter todos os processos atualizados e garantir que as informações são claras, precisas e chegam a todos, sendo necessário coordenar toda uma comunidade escolar garantindo que o melhor interesse de todos é defendido e salvaguardado.

Comecei por perceber como se realizavam as inscrições dos alunos que pretendiam participar no Desporto Escolar, sendo que para este processo ocorrer é necessário uma autorização dos Encarregados de Educação em conforme estes dão permissão aos seus educandos para frequentarem as aulas do desporto escolar na modalidade em que os alunos pretenderem, tendo eles três possibilidades, a Atividade Rítmica Expressiva, o Tênis de Mesa e o Futsal.

Após este processo é necessário realizarmos a inscrição dos alunos numa plataforma online “E360” onde tivemos de colocar todos os dados referentes aos alunos.

Posteriormente a estas inscrições foi-me possível compreender toda a complexidade existente nas saídas dos alunos para os encontros, desde novamente pedir autorizações aos Encarregados de Educação até à preparação do material necessário,

assim como o pedido de transporte para a deslocação a outras escolas e todas as responsabilidades que são necessárias nos locais dos encontros.

Tive ainda a possibilidade de me deslocar a alguns encontros de forma a perceber como eram organizados, como era feita toda a gestão do torneio, como era decidido o formato do torneio assim como os jogos.

Para concluir, este acompanhamento de assessoria permitiu-nos experienciar e compreender a complexidade do trabalho de um docente na escola, que abrange muito mais funções e tarefas do que aquelas que estão relacionadas apenas com a lecionação das aulas, estando desta forma mais preparados para exercer esta função no futuro.

Área 3. Projetos e Parcerias Educativas

A área 3 do EP denominada de Projetos e Parcerias Educativas, tem como objetivo desenvolver competências organizacionais, socioeducativas e de execução e controlo e relatar os eventos que foram organizados, planeados, desenvolvidos e dinamizados durante este ano letivo.

Enquanto NE conseguimos realizar três atividades, sendo elas o “Corta-Mato Fase Escolar”, a “Semana Paralímpica” e por fim o “Torneio Basquetebol 3x3”, sendo estas atividades destinadas a toda a comunidade estudantil.

A primeira atividade consistiu na organização do “Corta-Mato Fase Escolar”, tendo este como principal objetivo e valores a serem desenvolvidos, o gosto pela prática desportiva, a socialização entre toda a comunidade escolar, a capacidade de superação e a aprendizagem perante momentos de glória e derrota.

Outro dos objetivos pretendidos seria apurar os seis melhores classificados de cada escalão, para que estes pudessem representar a escola no corta-mato distrital.

Esta atividade decorreu no dia 17 de dezembro, o último dia de aulas do 1º Período, e contou com a participação dos alunos desde a pré-escolar ao 3º ciclo. Sendo que os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo não conseguiam estar presentes neste dia, decidimos realizar uma simulação daquilo que seria o Corta-Mato no dia 16 de dezembro, deixando então para dia 17, o 2º e 3º ciclo.

Relativamente à adesão à atividade consideramos que esta foi um fracasso, tendo em conta que contámos apenas com a participação de 35 alunos. Deveríamos ter tido maior preocupação na divulgação da atividade e no incentivo à participação dos nossos

alunos. Podíamos ter realizado também uma afixação prévia da logística da prova, com o número de percursos que cada escalão tinha de realizar. No que toca à entrega de medalhas e certificados devíamos ter esperado pelo fim da prova de todos os escalões para efetuar as entregas, criando desta forma uma maior proximidade entre toda a comunidade escolar.

Apesar de terem existido bastantes falhas, sentimos que os objetivos propostos foram cumpridos. Todos os erros foram refletidos de forma individual e em conjunto, de forma a corrigi-los para futuras organizações.

A segunda atividade que se realizou foi a “Semana Paralímpica” que decorreu entre os dias 14 e 18 de março e o seu principal objetivo era sensibilizar e dar a conhecer aos alunos a existência de várias modalidades adaptadas.

Tal como na atividade anterior, esta também contou com a participação de todas as turmas desde o 1º ciclo ao 3º ciclo tiveram nas aulas de EF atividades de sensibilização e desportos adaptados.

A realização desta atividade mostrou-se pertinente pois sendo a escola inclusiva e tendo alguns alunos com medidas universais foi importante para demonstrar as dificuldades que alguns alunos possuem e como os seus colegas podem criar estratégias para colmatar essas mesmas dificuldades.

Começámos por reunir entre NE e o professor da escola para pensar e discutir como iria ser feito este evento: quais as atividades, como iríamos distribuir os alunos pelas atividades, quais os materiais necessários de forma a conferir com os que a escola teria e quais os que necessitaríamos de pedir.

Após o cronograma realizado decidimos então distribuir tarefas pelos elementos do Núcleo de Estágio. Estas tarefas foram referentes à criação do cartaz (Anexo 9) assim como a requisição e recolha do material necessário.

O evento englobou atividades de sensibilização e modalidades paralímpicas tais como: Boccia, Goalball, Basquetebol em cadeira de rodas, Voleibol Sentado, Polybat, Corrida de Velocidade com guias.

Ao longo da semana, os alunos demonstraram bastante interesse e empenho nas atividades, e, acima de tudo, criaram atitudes positivas face à inclusão. No último dia da atividade os alunos receberam todos um certificado de participação (Anexo 11).

A terceira e última atividade consistiu num “Torneio Basquetebol 3x3” que se realizou no dia 7 de abril, este evento tinha como principal objetivo promover o gosto e

a prática de atividade física, o convívio entre alunos e os valores do saber ganhar, saber perder, solidariedade e entreajuda. Nesta atividade participaram os alunos do 2º e 3º ciclo.

Tal como nas atividades anteriores iniciamos com uma reunião entre NE e o professor da escola, para decidir no que consistiria esta atividade, o número de alunos por equipa e como iriam ser o formato do torneio e dos jogos. Após esta reunião distribuímos tarefas pelo NE, tendo em conta a realização do cartaz (Anexo 10), a inscrição das equipas e o cronograma de jogos.

Durante a atividade tivemos alguns contratemplos nos jogos pois o formato eleito para os jogos não foi o melhor, assim tivemos de procurar rapidamente uma solução para que o torneio tivesse uma melhor dinâmica e principalmente maior prática de atividade física dos alunos.

No final do torneio foi muito importante referir a todos os alunos que o importante não era quem vencia nem quem perdia, mas sim o facto de eles terem convivido uns com os outros e de terem praticado atividade física. Referir também que todos os alunos receberam um certificado de participação (Anexo 12).

Em suma, falando das atividades realizadas, sentimos bastantes dificuldades como NE em trabalhar em equipa, o que levou a que tivéssemos falhas graves na dinamização dos eventos. Ainda assim, acreditamos que a organização e gestão dos eventos, no âmbito do EP, nos enriqueceu bastante, não só ao nível das competências profissionais como também sociais e pessoais.

Área 4. Atitude Ético-Profissional

Uma das dimensões mais importantes é a dimensão da ética, visto que como professores, somos vistos como pessoas de responsabilidade e como referências da sociedade. Desta forma, é imperativo termos ética de trabalho tanto durante as aulas como também fora destas.

Nas aulas o professor deve respeitar os alunos, tomando sempre em consideração aquilo que estes nos transmitem e dando sempre atenção aos mesmos, deve ser assertivo, justo e coerente quando reprime, castiga e avalia, e ajudar ao máximo a turma a alcançar os seus objetivos. Além destes aspetos, fora da aula o professor deve ser exemplar, sendo pontual e assíduo, ser educado e respeitoso com toda a comunidade escolar, e saber trabalhar em equipa.

Sendo professores estagiários, e posicionando nos em relação aos alunos, tivemos que adequar a nossa atitude ao contexto que nos encontrávamos, transmitindo valores de respeito, igualdade, educação, cooperação, companheirismo e responsabilidade, conduzindo os alunos a atitudes morais, sociais e éticas adequadas à sociedade.

No seguimento e em relação às nossas aprendizagens tínhamos como objetivo principal aprender tudo o que fosse possível neste período, e para isso é necessário ter humildade para perceber que temos toda uma comunidade escolar e disciplinar com uma experiência vasta e que por vezes o que pensamos estar correto, não está, ou pode ser melhorado, e sendo assim é preciso ouvir, refletir e aceitar todas as opiniões que nos são dadas já que estas vêm de pessoas com anos de experiência que já passaram por todo o tipo de situações e nós temos a sorte de ter os mesmos a passarem-nos esta mesma experiência.

Um professor deve procurar, continuamente, desenvolver-se profissionalmente e preocupar-se com a sua formação, sendo para isso importante a partilha de experiências e informações entre colegas de profissão, pois cada professor tem preferência por diferentes matérias e tem a sua forma de trabalhar, sendo esta procura de aprender com os colegas muito importante para a evolução de cada um.

Neste âmbito, participámos também em algumas ações de formação, das quais é importante destacar o 11º Fórum Internacional das Ciências da Educação Física (Anexo 13), onde foram partilhados vários estudos com o tema “Metodologias Ativas de Aprendizagem, de que falamos?” e ainda no Programa de Educação Olímpica, com o tema “Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás” (Anexo 14).

Foi importante compreender que as nossas atitudes diriam muito sobre os nossos valores morais e que essas características teriam um papel preponderante na vida das crianças e jovens, uma vez que um professor deve ser aquele que consegue partilhar conhecimentos, apoiar, mostrar preocupação e compreensão, e transmitir aos alunos condutas apropriadas a uma sociedade educada e civilizada.

Capítulo III – Aprofundamento do Tema-Problema

Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos alunos do 2º Ciclo da Escola Ferrer Correia face à inclusão

Impact of the Paralympic Week on the Attitudes of 2nd cycle of the Ferrer Correia School towards inclusion

Ricardo Mateus Gonçalves

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física

Prof. Dr. Maria João Campos

Resumo

Os problemas levantados com inclusão de alunos com deficiência nas aulas de ensino regular é nos dias de hoje um tema pertinente, que merece elevada atenção no que concerne ao direito a uma educação de qualidade, para todas as crianças. Este estudo tem como objetivo verificar se existia alguma mudança de atitude dos alunos do 2º Ciclo da Escola Básica Integrada c/JI Ferrer Correia, em Semide, a face à inclusão de alunos com deficiência, nas aulas de Educação Física, após a realização da atividade “Semana Paralímpica”. Os participantes foram 37 alunos do 2ºciclo, com idades compreendidas entre os 10 e 13 anos de idade, sendo 28 do género feminino e 9 do género masculino. O instrumento aplicado foi a versão portuguesa do Children’s Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised – CAIPE-R (Block, 1995), traduzido e validado para a população portuguesa por Campos, Ferreira e Block (2013). Os resultados obtidos demonstram que apesar de as atitudes dos alunos face à inclusão nas aulas de Educação Física terem melhorado, não existiram diferenças significativas entre o antes e depois da realização da atividade “Semana Paralímpica”, nas variáveis género e nível de competitividade.

Palavras-Chave: Inclusão; Educação Física; Atitudes; Semana Paralímpica

Abstract

The problems raised with the inclusion of students with disabilities in regular education classes is nowadays a relevant topic, which deserves high attention regarding the right to a quality education for all children. This study aims to verify whether there was any change in the attitude of 2nd cycle students from the Integrated Basic School with JI Ferrer Correia, in Semide, towards the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes, after the implementation of the activity "Paralympic Week". The participants were 37 2nd cycle students aged between 10 and 13 years old, 28 females and 9 males. The instrument applied was the Portuguese version of the Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised - CAIPE-R (Block, 1995), translated and validated for the Portuguese population by Campos, Ferreira and Block (2013). The results show that, although the students' attitudes towards inclusion in Physical Education classes have improved, there were no significant differences between before and after the activity "Paralympic Week" in the variables gender and level of competitiveness.

Keywords: Inclusion; Physical Education; Attitudes; Paralympic Week

Introdução

No momento atual a escola é representada com uma população cada vez mais heterogénea, o que revela um desafio na harmonização dos alunos principalmente aqueles que apresentam características e necessidades especiais. Com o atual modelo de Educação, os alunos passam a maior parte do seu tempo com os seus colegas, o que leva a que estes sejam uma parte fundamental no processo de inclusão na comunidade escolar e nas aulas de Educação Física.

Posto isto, é fundamental que as escolas disponham de estratégias para incluir e ajudar todo o tipo de alunos, devendo estas ajustarem-se a todas as crianças e jovens, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras.

Segundo Sanches (2001, p.91), numa escola inclusiva, o objetivo não é eliminar as diferenças, mas sim acolher cada aluno numa comunidade educativa que dê importância à individualidade de cada um. A escola inclusiva tem como objetivo, que todos os alunos aprendam juntos independentemente das suas dificuldades e diferenças.

Atendendo a Dias & Lebres (2010) é da responsabilidade social e escolar, desenvolver uma atitude positiva e de inclusão perante as crianças com Medidas Universais, ajudando-as a superar as dificuldades que possam surgir no processo ensino-aprendizagem. Deste modo, é dever e competência das instituições de ensino adotar estratégias para facilitar esse processo. Podendo adquirir e utilizar os materiais necessários e adequados aos alunos, bem como, fornecer e incentivar os docentes a realizar formação no ensino especializado.

Em relação à EF, este revela-se essencial, principalmente na inclusão de alunos com Medidas Universais. Rodrigues (2003) afirma que existem três grandes razões pelas quais a EF tem possibilidades de ser um auxílio da educação inclusiva: Em EF, o professor dispõe de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende que os alunos vivenciem ou aprendam nas suas aulas; os professores de EF são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas face aos alunos que os outros professores; a EF permite uma participação de todos os alunos incluindo aqueles que evidenciam dificuldades, originando um grau de satisfação elevado de alunos com níveis de desempenho muito diferentes.

Vários estudos já foram realizados sobre esta temática por exemplo: Viegas (2014) realizaram um estudo em três turmas de 2º ciclo, aplicando um questionário a todos os alunos, após a recolha de dados, conclui-se que na generalidade os alunos nestas faixas etárias já demonstram na sua maioria atitudes que potencializam a inclusão. Verificou-se também que o género feminino apresenta valores mais altos no que respeita às atitudes positivas perante a inclusão.

Parada (2014) verificou também que o género feminino apresentava atitudes globais nas aulas de EF significativamente favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência. Apurou também que os alunos têm melhor atitude face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF do que relativamente à alteração de regras.

Em Portugal, um estudo realizado por Campos, Ferreira e Block (2014) comprovam que os resultados em relação à atitude melhoraram após a implementação do programa de sensibilização tornando-se assim os alunos mais conscientes relativamente

à importância da inclusão. Outro estudo que se focou na análise da atitude dos alunos, e que obteve um resultado positivo foi realizado por Campos e Fernandes (2015).

Os autores observaram que as variáveis Atitude Global e a Atitude Geral apresentaram um aumento acentuado no pós-teste no grupo experimental, enquanto no grupo de controlo não se verificou diferenças significativas entre as duas aplicações do teste. No entanto, ambas as atitudes no pré-teste eram maioritariamente positivas.

Assim sendo, o principal objetivo deste estudo passa por analisar as atitudes dos alunos do 2ºciclo da Escola EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia, face à inclusão, após a implementação da atividade “Semana Paralímpica”.

Metodologia

É um estudo do tipo descritivo e comparativo, onde se realizaram duas aplicações do questionário. Uma vez antes da “Semana Paralímpica” e outra após a realização da atividade.

Amostra

Participaram 37 alunos do 5º e 6º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 10 e 13 anos de idade, sendo a média de idades igual a 10,95 anos e um desvio padrão de 0,970. Os participantes eram 28 do género feminino e 9 do género masculino. Todos os alunos participaram nas três aulas referentes à “Semana Paralímpica”.

Instrumentos

Foi aplicado um instrumento de medida das atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, o Children’s Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised – CAIPE-R (Block, 1995), traduzido e validado para a população portuguesa por Campos, Ferreira e Block (2013).

O CAIPE-R afere as atitudes de pares relativamente à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Apresenta questões de caracterização sócio biográficas acerca da idade, género, ano de escolaridade, contacto prévio com pessoas

com deficiência e o nível de competitividade dos participantes. Posteriormente introduz a temática, descrevendo a situação de um aluno com deficiência física em cadeira de rodas, a participar num jogo de basquetebol e qual seria a sua postura perante esta “situação”. O instrumento é constituído por 11 itens que avaliam a atitude global na Educação Física (onde os alunos exprimem a sua opinião) este estará dividido em 2 grupos: atitudes gerais de inclusão na aula de Educação Física e atitudes específicas face às alterações das regras desportivas. A escala de resposta corresponde a uma escala de 4 pontos (1=Não; 2=Provavelmente não; 3=Provavelmente sim; 4=Sim).

Procedimentos

Em relação à aplicação do questionário (CAIPER-R), este foi aplicado em dois momentos distintos, antes da realização da atividade e após a atividade.

Previamente ao momento da primeira aplicação do questionário, foi referido aos alunos que o mesmo era anónimo; que não existiam respostas corretas ou erradas, que a resposta dependia somente da sua opinião; que prestassem o máximo de atenção enquanto o professor lia e que respondessem com a maior sinceridade.

Algum tempo depois, foi realizada a Semana Paralímpica, durante as três aulas semanais de Educação Física das duas turmas da amostra.

Esta atividade teve por objetivo a inclusão nas aulas de Educação Física (EF), propondo atividades desportivas adaptadas a alunos sem deficiência para que estes pudessem sentir algumas das dificuldades vividas pelos seus colegas com deficiência nas aulas de EF.

De seguida será apresentado o programa da atividade:

1º Dia de Atividade:

- Apresentação da Atividade: explicação de como iriam decorrer as aulas de EF ao longo da semana e de um vídeo de sensibilização.
- Estação 1 – Mesa de Cheiros e Tato
- Estação 2 – Jogo para adivinhar quais os materiais de várias modalidades de olhos vendados
- Estação 3 – Corrida de obstáculos, vendados com guias

- Estação 5 - Boccia

2º Dia de Atividade:

- Estação 1 – Polybat
- Estação 2 – Voleibol Sentado
- Estação 3 – Corridas de obstáculos em cadeira de rodas
- Estação 4 – Corrida de velocidade com os alunos vendados

e guias

3º Dia de Atividade:

- Estação 1 - Goalball
- Estação 2 – Basquetebol em cadeira de rodas
- Estação 3 – Corridas de cadeiras de rodas
- Estação 4 – Polybat

Em todas as modalidades, começamos por realizar uma breve introdução às regras e de seguida iniciar então o jogo.

Depois da realização da atividade, foi então feita a aplicação do questionário pela segunda vez, sendo que os alunos já tinham um conhecimento prévio do questionário em questão.

Análise Estatística

Para a análise dos dados foi utilizado o” IBM SPSS Statistics 20”. Para a análise estatística, foi utilizado o cálculo da média (M) como medida de tendência central, e o desvio padrão (DP) como medida de dispersão e às tabelas de frequência e às percentagens. Para a análise da estatística inferencial, utilizou-se o Teste de Wilcoxon (Teste não paramétrico). Foi utilizado o nível de significância de $\rho \leq 0,05$.

De modo a conferir a influência da variável “género” nas atitudes dos alunos foi utilizado o teste U de Mann – Whitney, uma vez que, se trata de um teste não paramétrico aplicado para duas amostras independentes e que apresentam apenas duas respostas possíveis. Para verificar a influência da variável “nível de competitividade” foi usado o teste de Kruskal – Wallis, dado que havia mais de dois tipos de resposta.

Resultados

A tabela 1, é referente aos resultados sociográficos, e através desta podemos obter um conhecimento mais global da amostra do estudo.

Tabela 1 – Resultados Sociográficos

		Amostra	
		Total N =37	
		F	%
Ano de Escolaridade	5º ano	19	51.3%
	6º ano	18	48.7%
Idade	10 anos	14	37.8%
	11 anos	16	43.2%
	12 anos	3	8.2%
	13 anos	4	10.8%
Género	Masculino	9	24.3%
	Feminino	28	75.7%
Contacto c/pessoas c/deficiência em família e amigos	Não	26	70.3%
	Sim	11	29.7%
Contacto c/pessoas c/deficiência em EF	Não	29	78.4%
	Sim	8	21.6%
Nível de competitividade	Muito competitivo	3	8.1%
	Mais ou menos competitivo	27	73%
	Não competitivo	7	18.9%
Experimentou uma modalidade desportiva para pessoas c/ deficiência	Não	17	45.9%
	Sim	20	54.1%
Assistiu a uma modalidade desportiva para pessoas c/ deficiência	Não	24	64.9%
	Sim	13	35.1%

Legenda: % - percentagem; F - Frequência

Participaram neste estudo 37 alunos dos quais, (N=28), 21.6% eram do género feminino, (N=9), 75.7% do género masculino. Os alunos estavam divididos por dois anos de escolaridade, sendo 51.3% do 5º ano (N=19) e 48.7% do 6º ano (N=18), tendo as idades compreendidas entre os 10 anos, sendo esta percentagem de 37.8% (N=14), (N=16), 11 anos com 43.2%, 12 anos com 8.2% (N=3) e 13 anos com 10.8% (N=4).

Em relação ao contacto com pessoas com deficiência em família ou amigos, 70.3% respondeu que não tinha contacto (N=26), sendo 29.7% a percentagem dos que tinham contacto (N=11).

Por sua vez, no contacto com pessoas com deficiência nas aulas de EF, (N=29), 78.4% nunca tinha tido contacto e (N=8), 21.6% já tinha tido contacto.

Relativamente ao nível de competitividade, verificou-se que (N=3) 8.1% identificam-se como “muito competitivos”, já no que toca aos que se consideram “mais ou menos competitivos” a percentagem recaiu nos 73% (N=27), por fim 18.9% (N=7) consideram-se “não competitivos”.

No seguimento da análise à tabela, podemos perceber que 45.9% (N=17), nunca tiveram oportunidade de experienciar uma modalidade desportiva para pessoas com deficiência, em sentido contrário temos (N=20), 54.1% que já o fizeram.

Por fim, em relação a assistir a uma modalidade desportiva para pessoas com deficiência, 64.9% (N=24), afirmaram que nunca tinham assistido e 35.1% (N=13), já o tinham tido essa oportunidade.

Tabela 2 - Resultados da Influência da Variável "Género" na Atitude Global nas duas Aplicações

Variáveis Dependentes	Atitude Global A			Atitude Global B		
	M	DP	Sig.	M	DP	Sig.
Género Feminino	3,68	0,18	0,036	3,73	0,18	0,478
Género Masculino	3,48	0,18		3,66	0,24	

Legenda: A – Primeira Aplicação do Questionário B – Segunda Aplicação do Questionário

Na tabela 2, podemos observar que as raparigas apresentaram uma média superior em relação aos rapazes, no que à primeira aplicação do questionário diz respeito.

Obtivemos diferenças significativas entre género $p=0,036$. Já no segundo momento, as médias aumentaram nos dois géneros, não havendo diferenças significativas.

Tabela 3 - Resultados da Influência da Variável "Nível de competitividade" na Atitude Global nas duas Aplicações

Variáveis Dependentes	Atitude Global A			Atitude Global B		
	M	DP	Sig.	M	DP	Sig.
Muito competitivo	3,44	0,25	0,425	3,48	0,21	0,119
Mais ou menos competitivo	3,66	0,19		3,75	0,19	
Pouco competitivo	3,64	0,18		3,69	0,15	

Legenda: A – Primeira Aplicação do Questionário B – Segunda Aplicação do Questionário

Relativamente ao nível de competitividade podemos verificar que a média da primeira aplicação para a segunda aplicação aumentou nos três níveis de competitividade. Sendo que o maior aumento ocorreu no nível “mais ou menos competitivo” onde na primeira aplicação a média era de 3,66 e na segunda aplicação passou para 3,75.

Desta forma podemos concluir que não existiram diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 4 - Estatística Inferencial das variáveis dependentes

Variáveis Dependentes	M	DP	Sig.
Atitude Global A	3,64	0,20	0,062
Atitude Global B	3,71	0,19	
Atitude Geral A	3,70	0,19	0,156
Atitude Geral B	3,64	0,32	
Atitude Específica A	3,75	0,34	0,505
Atitude Específica B	3,81	0,30	

Legenda: A – Primeira Aplicação do Questionário B – Segunda Aplicação do Questionário

Como podemos observar pela tabela 4, relativamente à subescala da Atitude Global verifica-se que a média (M) aumenta da primeira aplicação onde foi de 3,64, para a segunda aplicação, onde esta média (M) foi de 3,71. Podemos então concluir que não houve diferenças estatisticamente significativas de uma aplicação para a outra, visto que $p=0,062$.

Em relação à subescala Atitude Geral, que abrange as questões 1 a 6, verificamos que a média (M) na primeira aplicação foi de 3,70, já na segunda aplicação esta baixou para 3,64. Mais uma vez podemos constatar que não houve diferenças significativas de uma aplicação para a outra, visto que $p=0,156$.

No que diz respeito à Atitude Específica, que por sua vez engloba as perguntas de 7 a 11, observamos que a média (M) na primeira aplicação foi de 3,75, verificando-se um aumento para a segunda aplicação onde a média (M) foi de 3,81. Mais uma vez verificamos que não houve diferenças estatisticamente significativas de uma aplicação para a outra, tendo em conta o $p=0,505$.

Discussão

O principal objetivo deste estudo foi analisar o impacto do programa de atividade física adaptada, denominado de “Semana Paralímpica”, nas atitudes dos alunos do 2º ciclo face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF e perceber de que modo é que as variáveis “género” e “nível de competitividade” influenciam estas atitudes.

Tendo em consideração os resultados obtidos através da análise descritiva das variáveis, podemos concluir que em 37 indivíduos da amostra em estudo, (N=28), 21.6% eram do género masculino, (N=8), 75.7% do género feminino e (N=1), 2.7% não respondeu à questão, ou seja a amostra é constituído principalmente por alunos do género feminino.

Através da análise da estatística inferencial em relação ao género, podemos concluir que as raparigas apresentaram uma média superior em relação aos rapazes. No que à primeira aplicação do questionário diz respeito, obtivemos diferenças estatisticamente significativas entre género $p=0,036$. Já no segundo momento, as médias aumentaram nos dois géneros, não havendo diferenças estatisticamente significativas,

uma vez que $p=0,478$. Este resultado vai ao encontro dos estudos realizados, como os de Tripp et al. (1995), Slininger et al. (2000), Van Biesen, Busciglio e Vanlandewijck (2006) e Loovis e loovis (1997), demonstram que as raparigas têm atitudes mais favoráveis do que os rapazes para com os alunos com deficiência.

Relativamente ao nível de competitividade podemos verificar que a média da primeira aplicação para a segunda aplicação aumentou nos três níveis de competitividade. Sendo que o maior aumento ocorreu no nível “mais ou menos competitivo” onde na primeira aplicação a média era de 3,66 e na segunda aplicação passou para 3,75. No entanto não se verificaram diferenças significativas.

Ainda assim podemos concluir que todos os alunos sejam eles, muito, mais ou menos ou não competitivos melhoraram as suas atitudes relativamente a esta subescala, o que teoricamente significa que os alunos são apologistas em relação a certas acomodações nas aulas de EF. Podemos ainda afirmar que tanto mais competitivos os alunos se consideram mais baixa é a sua média em relação às atitudes e às mudanças nas aulas de EF e regras do jogo, tal como no estudo de estudo de Van Biensen, Busciglio e Vanlandewijck (2006) chegaram à conclusão de que quanto mais competitivos forem os alunos, menor é a sua pontuação no que respeita à atitude. De igual modo, no estudo efetuado por Campos (2013), concluiu que estudantes sem NEE com um nível de competitividade mais elevado têm atitudes mais negativas face à inclusão. Panagiotou et al (2008), refere que os alunos que se consideram mais competitivos desaprovam a implementação de estratégias inclusivas que implicam a adaptação das regras do jogo, pois consideram os jogos adaptados pouco desafiantes e competitivos, muito fáceis e diferentes dos que estão habituados. Além do mais, estes alunos não querem que os alunos com NEE pertençam às suas equipas, para terem uma equipa mais forte.

É importante ressaltar as limitações metodológicas e processuais ocorridas ao longo da realização do estudo, em primeiro lugar o número reduzido da amostra, caso esta fosse maior poderia levar a resultados e conclusões mais fiáveis. Assim sendo, podemos enunciar algumas recomendações, para estudos futuros, tal como aumentar a amostra a um maior número de alunos, de diversas escolas e com diferentes idades, assim como também aumentar a quantidade de atividades durante um período mais longitudinal de modo que os alunos estejam em contacto com este tipo de atividades um maior número de vezes.

Conclusões

A “Semana Paralímpica” mostrou e os resultados confirmam que as atitudes dos alunos sem deficiência melhoraram após a realização da atividade, apesar de não ter sido significativamente.

Previamente à implementação da atividade, as atitudes dos alunos já eram favoráveis, devendo-se isto ao facto de a escola em questão se assumir como uma escola inclusiva, contando com alunos com Medidas Universais e contar com várias atividades paralímpicas e inclusivas no seu planeamento anual em todos os anos letivos.

Como referido acima, o género feminino apresenta atitudes mais favoráveis do que o género masculino, podendo isto dever-se ao facto de serem mais sensíveis e responsáveis e o nível de competitividade ser mais baixo em relação aos rapazes.

Relativamente à variável “nível de competitividade”, os resultados demonstram que quanto mais competitivo é um aluno sem deficiência pior serão as suas atitudes face à inclusão de alunos com Medidas Universais nas aulas de EF. Este resultado pode ser justificado pelo que os alunos que se consideram “muito competitivos” sentirem que a aula pode baixar a intensidade ou mesmo arrasada, devido à alteração de regras se um aluno com Medidas Universais participar no jogo.

Bibliografia

- Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2013). *An analysis into the structure, validity and reliability of the children's attitudes towards integrated physical education – Revised (CAIPER-R)*. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2).
- Campos, M. J. C. (2013). *On the way to inclusion: How powerful is physical education? Quantitative and qualitative study about teachers and students' attitudes toward inclusion in physical education* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra (Portugal)).
- Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2014). *Influence of an awareness program on Portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities*. *Psychological Reports*, 115(3), 897-912.
- Campos, M. J., & Fernandes, C. (2015). *Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos Alunos Face à inclusão*. *Desporto e Atividade Física para Todos. Revista Científica da FPDD*, 1(1), 5-11.
- Lebres, C. A. D. (2010). *Atitudes dos professores de educação física do 1º ciclo face à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares* (Doctoral dissertation).
- Panagiotou, A. K., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, K., & Koidou, E. (2008). *Attitudes of 5 th and 6 th grade greek students toward the inclusion of children with disabilities in physical education classes after a Paralympic education program*. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2).
- Parada, I. D. D. (2014). *Atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência, nas aulas de educação física: comparação em alunos do 2º ciclo e secundário* (Doctoral dissertation).
- Rodrigues, D. (2017). *A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas*. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (24-25), 73-81.
- Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*.

- Slininger, D., Sherrill, C., & Jankowski, C. M. (2000). *Children's attitudes toward peers with severe disabilities: Revisiting contact theory*. *Adapted physical activity quarterly*, 17(2), 176-196.
- Van Biesen, D., Busciglio, A., & Vanlandewijck, Y. (2006). "Attitudes towards inclusion of children with disabilities: the effect of the implementation of "A Paralympic School Day" on Flemish elementary children. *Proceedings of the 8th European Conference of Adapted Physical Activity*. Faculty of Physical Culture, Palacky University, Olomouc.
- Viegas, M. A. L. (2014). *Atitudes dos alunos do 2º Ciclo sobre a inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física: a influência do género* (Master's thesis).

Conclusões

Este EP foi sem dúvida uma experiência única e inesquecível, tendo sido um percurso onde houve alguns altos e baixos, onde tivemos de nos superar constantemente para alcançarmos o sucesso a que nos propusemos no início do ano letivo.

Para isto, foi essencial toda a colaboração do NE, da Professora Orientadora da Faculdade e do Professor Orientador da Escola, que nos permitiram ultrapassar os nossos indecisões e dificuldades nesta experiência. A superação da falta de confiança, de experiência e mesmo de algumas características pessoais, foram determinantes para o nosso sucesso, permitindo que se realizassem aulas estruturadas de forma correta permitindo um processo ensino-aprendizagem eficaz e eficiente, melhorando em todas as dimensões e componentes mencionadas anteriormente.

Após realizar uma análise reflexiva sobre a nossa prestação enquanto Professores Estagiários, consideramos que foi um ano sem sombra de dúvidas muito marcante, onde temos pela primeira vez a nossa turma, os nossos alunos, onde podemos colocar em prática tudo aquilo que nos foi transmitido.

Conclui esta etapa com um enorme brio do meu percurso e uma enorme alegria.

Referências Bibliográficas

- Beatriz, M. (2021). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Integrada C/ J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia, Com a Turma 8ºE, no Ano Letivo de 2020/2021*. Relatório de Estágio Pedagógico, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Belo, T. (2021). *Relatório de estágio pedagógico desenvolvido na escola básica do 2º e 3º ciclo Dr.ª Maria Alice Gouveia, junto de uma turma do 8º ano no ano letivo de 2020/2021. Motivações dos alunos do ensino básico para a educação física*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Cardoso, M. (2021) *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Integrada c/J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia, junto da Turma 9ºF, no ano letivo 2020/2021. O impacto da Semana Paralímpica nas atitudes dos alunos do 2º Ciclo face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da Republica nº 129/2018- 1ª Série. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fernandes, Domingos. (2004). *Avaliação das Aprendizagens: uma agenda, muitos desafios*. Texto Editora, 3.
- Garganta, J. (1991). *Planeamento e periodização do treino em Futebol*. Revista Horizonte, 7(42), 196-201.
- Gilberts, F. H., & Lignugaris-Kraft, B. (1997). *Classroom Management and Instructional Competencies for Preparing Elementary and Special Education Teachers*. Teaching and Teacher Education, 13(6).
- Magill, R. A. (1989). *Motor learning: Concepts and applications*, 3rd ed., Dubuque.
- McCaughy, N., Tischler A., and Flory, S. (2008). *The Ecology of the Gym: Reconceptualized and Extended*. Quest, 60, 268-289.

- Neves, R. (2021). *Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Básica Integrada C/J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia junto da turma do 9ºG no ano letivo de 2020/2021*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das aprendizagens no ensino secundário: conceções práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: Conceções, Práticas e Usos* [Universidade de Coimbra].
- Piéron, M. (1982). *Contribution de l'Observation des Enseignants a la Méthodologie des Activités Physiques et Sportives*. *Revue de l'Education Physique*, 2(22), 13-18.
- Programa Nacional De Educação Física (2001). *Programas de Educação Física, 3.º Ciclo do Ensino Básico (Reajustamento)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora
- Rosado, A. (2003). *Conceitos básicos sobre planificação didática*. Em P. Sarmiento, A. Leça-Veiga, A. Rosado, J. Rodrigues, V. Ferreira & L. Moreira (eds.), *Pedagogia do Desporto - estudos 7*. (pp. 27–48). Lisboa: Edições FMH.
- Rosado, A., & Silva, C. (2010). *Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens*. disponível em <http://home.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). *Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução*. *Pedagogia do desporto*, 69, 69-130.
- Schmidt, R. A. (1991). *Motor learning & performance: From principles to practice*. Human Kinetics Books.
- Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education*, Second.
- Siedentop, D., & Tannehill, D. (1991). *Developing Teachig Skills in Physical Education Teacher Education Programs*.

Anexos

Anexo 1 - Ficha Individual do Aluno 1

1. Dados Pessoais

Nome: _____
Ano: _____ Turma: _____ <u>Nº</u> _____ Data de Nascimento _____
Morada: _____
Nacionalidade: _____
Email _____
Telemóvel/ pai e mãe _____
Profissão da Mãe: _____
Profissão do Pai: _____

2. Saúde e Higiene

Problemas de Visão _____ Problemas de Audição _____
Outros Problemas de Saúde (<u>asma</u> , bronquite asmática, epilepsia, diabetes, hemofilia, problemas cardíacos, problemas de articulares, lesões desportivas...): _____
Necessitas de cuidados especiais de saúde? Se sim, indica-os: _____
Tomas alguma medicação? _____
Costumas tomar banho após a atividade física? Achas importante? _____

3. Vida Escolar

Já repetiste algum ano? <u>sim</u> Se <u>sim</u> , em que ano(s)? _____
Frequentas aulas de apoio a alguma disciplina? _____ Se sim, qual/quais _____
Gostas da disciplina de Educação Física? Muito <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Um Pouco <input type="checkbox"/> Nem um pouco <input type="checkbox"/>
Qual foi a tua classificação a Educação Física no ano letivo anterior? _____
Como ocupas os teus tempos (meter <u>opções</u> cruces) livres? _____
Frequentaste o Desporto Escolar no ano letivo anterior? <u>sim</u> Se <u>sim</u> , em que modalidade(s): _____
Gostarias de te inscrever no Desporto Escolar este ano? <u>sim</u> Se <u>sim</u> , em que modalidade(s): _____

Ano letivo 2021/2022

Que desporto(s) praticas? _____

Qual é o transporte que utilizas para te deslocares para a escola e quanto tempo demoras?

A que horas te deitas?

E a que horas acordas?

INQUÉRITO – EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADE FÍSICA

1. A Educação Física é para ti uma disciplina:
Muito importante ~~importante~~ Pouco importante Nada importante
2. Quais destas modalidades desportivas praticaste no ano letivo anterior nas aulas de EF?
Acrobol Futsal Voleibol Basquetebol Rugby Badminton
Ténis Dança Atletismo Ginástica Patinagem Luta/Judo
Corfebol Outra(s) modalidades: _____
3. Em que modalidade(s) sentes mais facilidade(s)?

4. Em que modalidade(s) sentes mais dificuldade(s)?

5. Indica uma ou mais modalidades desportivas que gostarias muito de praticar nas aulas de EF este ano letivo?

6. Praticas ou já praticaste alguma modalidade desportiva fora da escola? Se sim, qual?

7. Que desporto(es) escolar(es) gostarias que existisse na tua escola?

Anexo 2 - Extensão de Conteúdos 1

Espaço de aula	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão	Pavilhão
Nº de aula	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Nº de U.D	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Data	28/09/2021	29/09/2021	04/10/2021	06/10/2021	11/10/2021	12/10/2021	13/10/2021	18/10/2021	19/10/2021	20/10/2021
Avaliação	Formativa Inicial	Formativa Inicial	Formativa	Formativa	Formativa	Formativa	Formativa	Formativa	Sumativa	Sumativa
CONTEÚDOS TÉCNICOS										
Passé de Peito	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C
Passé Picado	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C
Recepção	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C
Lançamento na Passada		I	I/E	E	E	E	E	E	C	C
Lançamento em Apoio		I	I/E	E	E	E	E	E	C	C
Drible de Progressão	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C
Drible de Proteção	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C
Posição Base Defensiva				I	I/E	E	E	E	C	C
Posição Base Ofensiva (tripla ameaça)				I	I/E	E	E	E	C	C
Pé Eixo						I	I/E	E	C	C
CONTEÚDOS TÁTICOS										
Ressalto Defensivo			I	I/E	E	E	E	E	C	C
Ressalto Ofensivo			I	I/E	E	E	E	E	C	C
Corte ao Cesto				I	I/E	E	E	E	C	C
Fintas				I	I/E	E	E	E	C	C
Desmarcação			I	I/E	E	E	E	E	C	C
SITUAÇÃO DE JOGO										
Situação de jogo reduzido 1x0; 2x0; 2x1; 2x2; 3x1; 3x2; 3x3	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C
CONTEÚDOS TEÓRICOS										
Conhecimentos: Regras	I	I/E	E	E	E	E	E	E	C	C

Anexo 3 - Modelo de Plano de Aula



Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
 Escola Básica Integrada c/ J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia
 Ano Letivo 2021/ 2022



Plano de Aula N°			
Professor:	Turma:	Data:	Hora:
N° aula:	UD:	N° de aula UD:	Duração da aula: 50'
Alunos previstos:	Alunos dispensados:	Local:	
Recursos Materiais:			
Função didática:			
Objetivos da Aula:			
Sumário:			



	Tempo T/P	Tarefas/ Situações de aprendizagem	Descrição e Organização da Tarefa	Componentes Críticas/ Critérios de Êxito/ Objetivos Específicos	
Parte Inicial					
Parte Fundamental					
Parte Final					
Fundamentação/ Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):					
E1	E2	E3	E4	E5	E6



Anexo 4 - Modelo de Relatório de Aula



Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
Escola Básica Integrada c/ J.I. Prof. Dr. Ferrer Correia
Ano Letivo 2021/ 2022



Relatório de Aula n°

Professor:	Turma:	Data:	Hora:
N° aula:	UD:	N° de aula UD:	Duração da aula:
Alunos previstos:	Alunos dispensados:	Local:	
Recursos Materiais:			
Função didática:			
Objetivos da Aula:			
Sumário:			

Reflexão Crítica / Relatório da Aula

<u>Planeamento da aula:</u>
<u>Dimensões e Estratégias de Intervenção Pedagógica</u>
Instrução:
Gestão:
Clima/Disciplina
Decisões de ajustamento:
Aspetos positivos mais salientes:
Oportunidades de melhoria:

Anexo 5 - Grelha Avaliação Formativa Inicial

Avaliação Formativa Inicial - 9ºE									
UD - Atletismo									
Nº/Nome dos Alunos	Domínio Psico-motor					Atitudes	Conhecimentos	Média	Observações
	Velocidade	Estafetas		Triplo Salto	Salto em comprimento				
		Técnica Ascendente	Técnica Descendente						
1									
2									
3									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
Legenda: Critérios de Avaliação									
Domínio das Capacidades		Domínio das Atitudes			Domínio dos Conhecimentos				
1 - Não executa /dificuldade		1 -Não se empenha/ Participa com pouco empenho			1 - Não conhece /Conhece aspetos elementares				
2- Executa		2 - Participa com empenho muito satisfatório			2 - Conhece alguns aspetos regulamentares e de execução				
3 - Executa corretamente		3 - Participa ativa e correctamente			3 - Conhece todos os aspetos regulamentares e de execução				

Anexo 6 - Grelha Avaliação Sumativa

Avaliação Sumativa - 9ºE												
U.D. - Andebol												
Nº/Nome dos alunos	Situação de jogo 5x5								Conhecimentos	Atitude	Média	Nota Final
	Fase Ofensiva				Fase Defensiva							
	Com Bola				Sem Bola							
	Remate	Passe Picado	Passe Ombro	Drible	Receção	Desmarcação	Posição Base	Marcação				
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												

Critérios de Avaliação		
Domínio das Capacidades	Domínio das Atitudes	Domínio dos Conhecimentos
1- Não executa	1 - Não se empenha	1 - Não conhece
2- Executa c/ muita dificuldade	2 - Participa com pouco empenho	2- Conhece aspetos elementares
3 - Executa c/ dificuldade	3 - Participa com empenho satisfatório	3- Conhece alguns dos aspetos regulamentares
4 - Executa quase todas as CC	4 - Participa oportunamente	4 - Conhece quase todos os aspetos regulamentares
5 - Executa corretamente todas as CC	5 - Participa ativa e corretamente	5 - Conhece todos os aspetos regulamentares

Anexo 7 - Ficha de Autoavaliação

Secção 1 de 6

Autoavaliação Educação Física 2021-2022

9ºE

Este formulário está a recolher automaticamente emails de utilizadores do domínio Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. [Alterar definições](#)

Nome e número *

Texto de resposta curta

Ano/Turma

	A	B	C	D	E	F	G
5º Ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6º Ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7º Ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8º Ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9º Ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 2 de 6

Domínio das Atitudes e Valores (15%)

Descrição (opcional)

Intervenção de forma disciplinada e oportuna *

Nunca

Às vezes

Sempre

Respeito o outro e a diferença *

Nunca

Às vezes

Sempre

Revelo espírito de entreajuda *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Atuo com responsabilidade e empenho *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Trago o material necessário para a aula *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Secção 3 de 6

Domínio Psicomotor (65%)



Descrição (opcional)

Desenvolvo capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa FITescola. *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Qualidade e/ou quantidade da prestação motora *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Domino os elementos técnico-táticos específicos e oportunidade da sua realização *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Cumpro das regras fundamentais das diferentes modalidades individuais e coletivas lecionadas; *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Procuo do êxito pessoal e do grupo e capacidades/atitudes inseridas no contexto das modalidades lecionadas *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Secção 4 de 6

Domínio Cognitivo (20%)



Descrição (opcional)

Relaciono aptidão física e saúde e sei identificar os fatores associados a um estilo de vida saudável *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Interpreto a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos *

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Secção 5 de 6

Nível de escolaridade



Descrição (opcional)

Nível de Escolaridade *

2º e 3º Ciclos

Secção 6 de 6

Modalidades 2º e 3º Ciclos



Selecionar apenas as modalidades abordadas neste período

Modalidades abordadas neste período - Nível

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Andebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atletismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Basquetebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Badminton	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Futebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ginástica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos Pré-desp...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voleibol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fitescola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Autoavaliação Global *

- Nível 1
- Nível 2
- Nível 3
- Nível 4
- Nível 5

Anexo 8 - Cartaz 1ª Atividade



Anexo 9 - Cartaz 2ª Atividade





TORNEIO DE BASQUETEBOL 3X3

Quinta-feira: 7 de Abril

Inscreve-te com o teu professor de
Educação Física!

Vem divertir-te!


Contamos com a tua equipa!

Anexo 11 - Certificado Entregue aos Alunos participantes na Semana Paralímpica




CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que o (a) aluno (a) _____ participou na **Semana Paralímpica**, de 14 de março a 17 de março, organizado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física 2021/2022.







Anexo 12 - Certificado Entregue aos Alunos participantes no Torneio Basquetebol 3x3

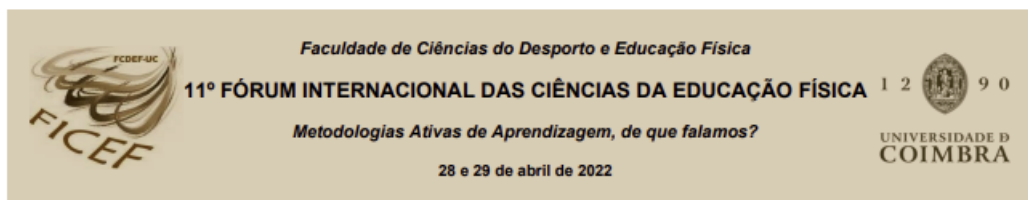


CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que o (a) aluno (a) _____ participou no **Torneio de Basquetebol 3x3**, no dia 7 de abril, organizado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física 2021/2022.







DIPLOMA

Ricardo Mateus Gonçalves apresentou o trabalho *As atitudes dos alunos sem deficiência face aos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física* no 11º Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal.

Coimbra, 28 e 29 de abril de 2022

A coordenadora do MEEFEBS

Assinado por: ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA
SILVA
Num. de Identificação: 05333351
Data: 2022.06.08 12:19:21+01'00'

(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

